

# **Cirandar: As Experiências Relatadas nos Diários de Campo de Formação Docente**

*Cirandar: Las Experiencias Relatadas en los Diarios de Campo de Formación Docente*

*Cirandar: The Experiences Reported in the Diaries of the Teacher Training Field*

**Rafaela Engers Günzel<sup>1</sup>**

**Aline Machado Dorneles<sup>2</sup>**

**Maria do Carmo Galiazzi<sup>3</sup>**

## **Resumo**

Estarão sendo apresentadas experiências docentes vividas no projeto Cirandar: Rodas de Investigação desde a Escola realizado na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido anualmente, desde o ano de 2012, com a participação de professores da rede de educação básica, professores e acadêmicos dos cursos de Licenciatura da FURG. No projeto, a escrita narrativa por meio dos relatos de experiência docente, na leitura entre pares, na reescrita com as contribuições do leitor parceiro, bem como a manutenção de um diário de campo, é a aposta para traçar investigações sobre as experiências docentes. Esse coletivo de professores, a partir dos pressupostos teóricos metodológicos da pesquisa narrativa, investigam suas próprias temáticas docentes escolhidas. Neste relato, a partir da análise dos diários de campo produzidos nos anos de 2015, 2016 e 2017, buscamos identificar quais são as experiências que se mostram nos diários dos participantes do cirandar. Sustentado pela abordagem sociocultural o projeto Cirandar tem como argumento fundamental que a formação deve ser desenvolvida com diálogo intenso sobre questões de interesse para os participantes. Nesse sentido a sala de aula de cada professor é seu objeto de interesse, assim o processo de formação no Cirandar oportuniza que cada participante possa documentar suas experiências, compreendendo sua sala de aula como integrante da formação e foco de investigação.

Palavras-Chave: Rodas em Rede; Temáticas; Formação Inicial e Continuada.

## **Resumen**

Se presentarán experiencias docentes vividas en el proyecto Cirandar: Ruedas de Investigación desde la Escuela realizada en la Universidad Federal de Rio Grande (FURG). Se trata de un proyecto de extensión desarrollado anualmente, desde el año 2012, con la participación de profesores de la red de educación básica, profesores y académicos de los cursos de Licenciatura de la FURG. En el proyecto, la escritura narrativa a través de los relatos de experiencia docente, en la lectura entre pares, en la reescritura con las contribuciones del lector socio, así como el mantenimiento de un diario de campo, es la apuesta para trazar investigaciones sobre las experiencias docentes. Este colectivo de profesores, a partir de los presupuestos teóricos metodológicos de la investigación narrativa, investiga sus propias temáticas docentes escogidas. En este relato, a partir del análisis de los diarios de campo producidos en los años 2015, 2016 y 2017, buscamos identificar cuáles son las experiencias que se muestran en los diarios de los participantes del Cirandar. Sostenido por el enfoque sociocultural el proyecto Cirandar tiene como argumento fundamental que la formación debe ser desarrollada con diálogo intenso sobre cuestiones de interés para los participantes. En este sentido, la clase de cada profesor es su objeto

<sup>1</sup> Mestranda em Educação em Ciências pela FURG; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; [rafaela.gunzel@gmail.com](mailto:rafaela.gunzel@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutorado em Educação em Ciências pela FURG; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; [lidorneles26@gmail.com](mailto:lidorneles26@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutorado em Educação pela PUC; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; [mcgaliuzzi@gmail.com](mailto:mcgaliuzzi@gmail.com).

de interés, así el proceso de formación en el Cirandar oportuniza que cada participante pueda documentar sus experiencias, comprendiendo su clase como integrante de la formación y foco de investigación.

Palabras claves: Ruedas en Red; Temáticas; Formación Inicial y Continuada.

### Abstract

Teaching experiences will be presented in the Cirandar project: Research Wheels since the School held at the Federal University of Rio Grande (FURG). It is an extension project developed annually since the year 2012, with the participation of teachers of the basic education network, professors and academics of the FURG undergraduate courses. In the project, narrative writing through the reports of teaching experience, in reading between peers, in rewriting with the contributions of the partner reader, as well as the maintenance of a field diary, is the bet to draw investigations on the teaching experiences. This collective of teachers, based on the theoretical methodological assumptions of narrative research, investigate their own chosen teaching themes. In this report, based on the analysis of field diaries produced in the years 2015, 2016 and 2017, we sought to identify the experiences that are shown in the diaries of the participants of the program. Sustained by the socio-cultural approach, the Cirandar project has as its fundamental argument that the training should be developed with intense dialogue on issues of interest to the participants. In this sense, the classroom of each teacher is their object of interest, so the formation process in Cirandar allows each participant to document their experiences, understanding their classroom as a member of the training and research focus.

Keywords: Network Wheels; Thematic; Initial and Continuing Education.

## 1. Contexto do Cirandar

experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes treme, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, e que às vezes, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então, somente então, se converte em canto. E esse canto atravessa o tempo e o espaço. E ressoa em outras experiências e em outros tremores e em outros cantos.

Jorge Larrosa

Para que possamos chegar aos objetivos deste relato, há necessidade de contar o que é o Cirandar. Esse nome refere-se a um projeto de formação, que acontece anualmente desde o ano de 2012. O projeto está institucionalizado junto a FURG, e intenciona a investigação desde a escola, tendo sido inspirado no processo de formação da Rede de Investigação na Escola (RIE) e seus Encontros de Investigação desde a Escola (EIE), que acontece desde os anos 2000, além de outro processo de formação apreendido pelo grupo: a Rede de Ações de Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática (Rede Acomecim), desde 1982, trabalho conjunto entre Unijuí, FURG e PUCRS.

Em que o projeto do Cirandar aposta? No registro escrito, na leitura crítica e na pesquisa da sala de aula do professor participante, fundamentando com Wells (1999) uma formação desenvolvida com base no diálogo intenso sobre questões de interesse dos participantes. O projeto é de livre participação, os sujeitos são convidados a participarem do processo de formação e conta com certificação. Está centrado na sala de aula de cada

participante e a escrita dessa sala de aula é o artefato da formação e foco de investigação (GALIAZZI, 2003).

O Cirandar tem o objetivo de construir e aperfeiçoar conhecimentos, o projeto não envolve custo de inscrição, e nos últimos sete anos de desenvolvimento conta com a participação de docentes que atuam na rede básica de ensino, sejam eles anos iniciais e/ou finais do Ensino Fundamental e Médio, e/ou docentes atuantes nas licenciaturas no Ensino Superior, e/ou ainda, discentes/licenciandos, estagiários, pibidianos, e também alunos dos programas de pós-graduação. Todos esses sujeitos, que procuram o Cirandar para compreender e fundamentar teoricamente a organização do trabalho pedagógico, as metodologias de ensino e suas técnicas considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, das diferentes modalidades e níveis de ensino, são bem vindos as rodas de formação.

As atividades são na sua maioria à distância, mediadas por cartas aos participantes, via e-mail e pelo site<sup>4</sup> do projeto. Então, o Cirandar funciona assim: O primeiro encontro do ano é presencial, onde os cirandeiros<sup>5</sup> recebem cartas com as orientações iniciais de pensar uma temática em que apostará seu estudo, bem como escolher carinhosamente um caderno pequeno para que seja seu diário. O primeiro encontro é organizado em várias rodas de conversa, em que cada um partilha as ideias iniciais que levaram a chegar até o projeto. Cada roda de conversa conta com um ou mais mediadores responsáveis por registrar as temáticas que os cirandeiros pretendem estudar, as quais vão se mostrando durante os diálogos.

No decorrer de todo o ano, os cirandeiros vão estudando sua temática e registrando acontecimentos e pensamentos em seus diários, recebendo orientações por intermédio de cartas da coordenação do projeto. Essas cartas servem para guiar e lembrar os cirandeiros sobre os prazos e tarefas a serem cumpridas ao longo do ano. A sistematização dos estudos e escritas no diário acontece no momento de envio do relato de experiência sobre seu tema em investigação. Esses relatos são lidos entre pares, e cada par é posto em contato pela coordenação para que possam fazer trocas por meio de cartas. Nessas cartas há possibilidade de diálogo entre os cirandeiros, com sugestões e comentários sobre o relato. Assim, o processo possibilita o desenvolvimento da escrita, reescrita e compartilhamento de histórias. Zabalza contribui com o processo de escrita, afirmando que:

Escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver

<sup>4</sup> Site do Cirandar: <https://investigacaonaescola.furg.br/index.php/component/content/article?id=64>

<sup>5</sup> Chamamos todos os participantes da nossa roda de formação de cirandeiros.

em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender (2004, p. 10).

O encerramento da edição vigente acontece com o encontro presencial, organizando com rodas de conversa para socialização dos relatos de experiência de cada professor, nesse momento é entregue o diário de campo que documenta a carga horária de 90 horas distribuída com as atividades online e os dois encontros presenciais.

Os relatos finais dos cirandeiros passam por um processo de seleção, e posterior publicação em livro. Já são três livros publicados e outros dois em processo de finalização. Em síntese o processo de formação continuada exige as seguintes atividades: a produção de um relato de experiência da prática pedagógica que o participante considere pertinente relatar a outro professor, a leitura e contribuição no relato de um colega, a reescrita a partir das contribuições colocadas na carta escrita pelo colega. A versão final do relato é socializada no encontro presencial em rodas de conversa. A seguir, apresentamos nosso olhar e aposta na escrita do diário, como modo de promover a investigação, estudo sobre o tema e sistematização da escrita do relato de experiência.

## **2. Dos registros do diário a escrita do relato de experiência**

O que é um diário e por que escrevemos um diário? Um diário é uma escrita, geralmente, feita em primeira pessoa. Aquele que, escreve para si mesmo, apesar de outro estar sempre presente nas histórias escritas. O diário tem objetivos diversos que nem sempre estão claros para o autor. Na escrita do diário é possível assumir diferentes posições, inventar outras, ou seja, há um sentido de liberdade que fez aparecer o diário como gênero de texto. Quanto ao espaço temporal, a escrita é feita periodicamente, sobre algo que aconteceu recentemente, e talvez em algumas vezes, imbuída de alguma lembrança mais distante, mas em geral, descreve-se ou reflete-se sobre algo.

Os diários de campo contêm registros de experiências relatadas, que o inspiraram, ao apostar no registro e na pesquisa pela escrita e reescrita de experiência de sala de aula. Espera-se que a escrita no diário seja ao longo do processo formativo, porque segundo Larrosa (2007, p. 18) “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que nos acontece, ou o que nos toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”, e assim, no cotidiano dos espaços educativos, se passam muitas coisas e a experiência vai se tornando cada vez mais rara.

Para construção deste diário, a coordenação sempre sugere que sejam utilizados cadernos pequenos que facilitam o transporte, com capa dura para que não estraguem com o manuseio, com poucas folhas para que não haja desperdício ao final, considerando que o

professor ainda escreve e descreve pouco sua sala de aula. Pensamos que o diário se constitui como um recurso essencial no trabalho reflexivo, pois:

Por meio dos diários costuma ficar claro, algumas vezes de forma explícita e em outras de forma implícita, nas entrelinhas, quais são os dilemas que mais perturbam os professores, como cada um deles o constrói cognitivamente e emocionalmente e que mecanismos emprega para resolvê-los (ZABALZA, 2004, p. 24).

A escrita em diário sobre a sala de aula objetiva fortalecer a prática da pesquisa, podendo ser como princípio pedagógico onde o professor descreve e pensa sobre sua sala de aula (movimento de autorreflexão) ou como princípio educativo, em que se desenvolve com os estudantes. Abordar nossas experiências nos diários, “[...] é o itinerário que muitos professores são capazes de seguir por meio da atividade narrativa e reflexiva que os diários proporcionam” (ZABALZA, 2004, p. 11).

Considerando a opacidade do trabalho do professor, apontada por Bronckart (2009), em nosso relato buscamos compreender que experiências se mostram nos diários de campo dos cirandeiros - experiências narradas que sistematizam os relatos finais - a partir de uma análise exploratória desses cadernos. Assim, nossa questão central é discutir, quais são as experiências que se mostram nos diários de campo do Cirandar? E para tanto, analisamos os diários entregues pelos cirandeiros nos anos de 2015, 2016 e 2017.

### **3. Experiências Investigadas nos Diários**

Cada diário possui um conjunto de histórias, momentos, memórias, registrados por um indivíduo. Estes escritos narrados possuem um contexto, que é necessário para dar sentido a qualquer pessoa, evento ou coisa (CLANDININ; CONNELLY, 2015). De certa forma, o movimento de Cirandar, possibilita aos participantes desenvolver uma pesquisa sobre si mesmo, sobre as atividades que desenvolvem enquanto docente, àquilo que lhe envolve enquanto professor, temáticas e desafios, aos quais passam a designar um olhar mais atento.

Nesse sentido, Bicudo (2011, p. 33) evidencia que “no momento em que a experiência ocorre ela não é ainda refletida. Porém, pode se tornar foco sobre a qual a reflexão se volta, abrindo, no fluxo do vivido, momentos de tomar ciência do vivenciado”. Assim a vivência, aquilo que é experienciado, pode ser percebida e refletida conscientemente.

Os diários de campo são reflexivos e documentam o estudo e investigação realizada durante a participação no Cirandar. Contam suas experiências, sendo um movimento caracterizado por Clandinin e Connelly (2015), como introspectivo e extrospectivo em relação à experiência, o que contribui para a escrita do relato final.

Na tabela 1, reunimos o que emerge dos diários que estiveram sob nosso olhar atento acerca das experiências registradas pelos cirandeiros no seu processo formativo. Analisamos um total de 135 diários, referentes às três últimas edições, 2015, 2016 e 2017, a edição de 2018 ainda em andamento, o projeto encerra em março de 2019, quando se dá início a nova edição. As edições do Cirandar anteriores a 2015 estiveram voltadas a proposta do Seminário Integrado, projeto do governo do estado do Rio Grande do Sul aplicado ao Ensino Médio das escolas públicas, portanto, como a proposta era diferente não consideramos essas edições em nossa análise atual.

1 – Experiências registradas nos Diários dos cirandeiros.

Tabela Temáticas Emergentes	Ano	Nº de diários
EJA; Jogos educativos; Projeto de extensão Quimioficina; Auto-formação (autorreflexão); Interdisciplinaridade; Economia no Ensino Médio; Tecnologia; Reflexão sobre a própria prática; Experiência no PIBID; inclusão; Gravidez na adolescência; Projeto de espanhol em sala de aula; Alfabetização; Educação infantil; Minorias e gênero; Formação de professores universitários; DST; Experiência com Unidade de Aprendizagem; Saídas de campo; Tutoria em curso sobre radiações Solares; Experimentação; Critérios de avaliação; Seminário integrado; Estágio; Trabalho em Escolas do campo	2015	80
Formação docente; Família na escola; EJA; Estágio; Interdisciplinaridade; Própria prática sala de aula; Sala de aula PARFOR; Drogas na adolescência; Ética na educação; Jogos didáticos; Gênero e linguagem; Desigualdades sociais na escola; Ecologia na cidade de RG; Educação infantil; Cursinho pré-vestibular popular (Paidea); Ocupação escolar (greve magistério); Sala de aula invertida; Leitura e produção textual; Atividade com o Projeto vida ativa; Experimentação; Efeitos do cigarro; Eletricidade	2016	36
Gestão escolar; Ensino pré-universitário (PAIeTs); Reconhecimento do professor da escola e estagiário; Ressignificando a docência no EJA; Gênero e sexualidade; Inclusão; EAD; Currículo; Interdisciplinaridade; Própria prática como docente; Investigações da formação inicial; Diversidade cultural; Educar pela pesquisa e experimentação; Investigação de projetos na área de CNT	2017	19

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A intenção no presente texto foi mapear as experiências narradas e o número de diários escritos durante os três últimos anos do projeto, do qual contamos com a participação de professores de todos os níveis escolares. Nos anos de 2016 e 2017 tivemos um número expressivo de inscritos, porém devido os salários parcelados, o descaso com os professores das escolas públicas do estado do RS, refletiu na falta de estímulo em continuar no processo de formação. A entrega do diário no final do processo, bem como, o envio do relato de experiência e participação do encontro final são requisitos necessários para certificação dos participantes.

Esse primeiro movimento de análise foi realizado pelo viés da fenomenologia, com o relato do visto, do sentido, ou seja, a experiência como vivida pelo sujeito. Sem avaliações e interpretações, apenas exposição do vivido como sentido e percebido em cada diário. Descrevemos as temáticas que mobilizaram a investigação e estudo de cada participante. Todas as experiências estão agrupadas na Tabela 1 de acordo com o ano em análise e o número de diários produzidos. Destacamos que algumas experiências são recorrentes nos três anos analisados, como: EJA, Estágio, Própria Prática, Temáticas para estudo em sala de aula (como economia, drogras, DST, diversidade cultural), experimentação, interdisciplinaridade, projetos de extensão... e tantas outras temáticas que chegam até nossas rodas de Cirandar.

Esse processo formativo de escolher sua temática de estudo, utilizar o diário para refletir e narrar as experiências, ganhou destaque nessa formação continuada de professores por apresentar uma característica que Imbernón (2011, p. 51) pontua com grande importância: “Abandona-se o conceito obsoleto de que a formação é a atualização científica, didática e psicopedagógica do professor para adotar um conceito de formação que consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria”. Para tanto, o desejo pelo processo formativo deve partir daquele que é o sujeito alvo do processo de formação, no caso do cirandar os professores e não de uma comissão restrita que delimita um tema e enche a formação dos professores apenas com palestras.

Desse modo, a universidade e escola estabelecem uma efetiva formação horizontal, criando um caminho inicial e fundamental de condições políticas, institucionais e pedagógicas que permitam que os docentes escrevam, leiam, reflitam e conversem em torno dos relatos de suas práticas educativas como parte de sua atividade laboral e sua formação profissional (SUÁREZ, 2011). Os professores no processo de escrita no diário constroem conhecimentos, habilidades e atitudes reencontrando o seu potencial reflexivo e investigativo (Imbernón, 2011).

A cada edição a proposta é cada professor ser autor, sem estabelecer a atitude conhecida como “de cima para baixo” ou fazer “direcionamentos teóricos pela Universidade”. E, assim que o projeto Cirandar pode justificar a diversidade de temáticas que emergem, o que constitui o principal aspecto positivo das experiências compartilhadas pelos cirandeiros. Nas rodas, ao compartilhar essas experiências, a diversidade de assuntos apresentadas torna enriquecedor para o conhecimento daquele que ouve a experiência do colega.

#### **4. O que temos aprendido com o Cirandar**

Cada participante ao manifestar suas próprias autorias nesses espaços, no contato com o outro, gera maior vivência e experiência, e vai se movendo no sentido de ocupar cada vez mais posições centrais, de uma participação reduzida para um envolvimento efetivo. Os novatos realizam aprendizagens que os aproximam do mundo dos iniciados, enquanto estes vão construindo cada vez maior clareza em relação às suas teorias e práticas, habilitando-se a defendê-las no contexto coletivo. A partir disso todos ampliam seus espaços de participação, assumindo a própria voz nas transformações sociais dos contextos em que atuam.

As vivências do projeto possibilitam compreender como um conjunto de rodas em rede pode constituir-se em espaço formativo tanto no sentido inicial como continuado. Numa interação que cresce ao longo de um processo de produção escrita, em que produções vão se aperfeiçoando a partir da crítica coletiva, os participantes vão se assumindo em suas autorias, tornando-se participantes efetivos em discursos sociais que, ao mesmo tempo em que constituem as realidades sociais, também oferecem espaços para uma transformação daqueles que conseguem conceber-se autorizados em suas vozes para participar das conversas coletivas.

Defendemos as possibilidades de espaços coletivos que combinem planejamento e ação, com intenso investimento na linguagem, principalmente na produção escrita e no diálogo, tanto em espaços virtuais como presenciais. A integração de rodas de pesquisa e estudo institucionais em redes e coletivos interinstitucionais possibilita aprendizagens e formação dos envolvidos, em combinação com melhor compreensão das realidades e contextos sociais e sua transformação.

## 5. Agradecimentos

Agradecemos a todos que estão conosco neste modo de pensar a formação no Cirandar: rodas de investigação desde a escola.

## Referências

BICUDO, M. A. V. (org). *Pesquisa Qualitativa segundo a visão fenomenológica*. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2009.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. *Pesquisa Narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa*. Uberlândia: EDUFU, 2015. 250p.

GALIAZZI, M. C. *Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de Ciências*. Ijuí: Unijuí, 2003.

IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2011.

LARROSA, J. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. 176p.

SUÁREZ, Daniel. Indagación pedagógica del mundo escolar y formación docente. In: *Revista del iice*, Nº 30. Buenos Aires: Instituto de Ciencias de la Educación, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires (pp. 17-32), 2011.

WELLS, G. *Indagación Dialógica: hacia una teoría y una práctica socioculturales de la educación*. Barcelona: Paidós, 2001. 376p.

ZABALZA, Miguel A. *Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2004. 160p.